

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Matadufos, Taboira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

CONTAS PÚBLICAS DE 1940

Em suplemento ao «Diário do Governo» foram publicadas, na pretérita semana, as contas públicas de 1940.

Os resultados das mesmas são: 2.598.000 contos de receitas orçamentais arrecadadas; 2.424.000 contos de despesas pagas por conta das mesmas receitas; saldo positivo: 174.000 contos.

Do notável relatório do sr. dr. João Lumbrals, Ministro das Finanças; transcrevemos:

«Mau grado o enfraquecimento de algumas receitas e o grande aumento de certas despesas, pôde manter-se sem abalo o equilíbrio das contas, exceder-se largamente em resultados as previsões orçamentais, distribuir as possibilidades de acção, atendendo ao mais urgente e mais grave — a defesa — sem descuidar o desenvolvimento económico do País, antes atenuando por trabalhos públicos algumas graves repercussões do conflito mundial».

Do «Diário de Notícias»:
«As contas públicas de 1940 demonstram eloquentemente a segurança admirável dos princípios em que assenta o ressurgimento da Nação».

O GRAVE PROBLEMA DO CENTEIO

Foi recentemente publicado um importante decreto que vem solucionar um problema de certa gravidade, qual era o da dispersão do centeio na desorientação de um mercado que as circunstâncias actuais — umas provenientes de especulações ilícitas, outras naturalmente derivadas das contingências do momento — tendiam a desorientar.

Resolveu por isso o Governo que o centeio disponível para venda seja comprado e recolhido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, que fará a sua distribuição às empresas de moagem, fixando-se preços que permitam uma cultura compensadora.

SULFATO DE COBRE

A fim de prover, no possível, às necessidades da viticultura, nos vários concelhos do Norte, a Junta Nacional do Vinho resolveu adquirir da C. U. F. razoável quantidade de sulfato, que ordenou fôsse distribuída ao preço de 3\$60 o quilo.

Com as medidas tomadas pela J. N. do Vinho, já não é preciso o sulfato que certo algoz cá da terra, tentava vender a 8\$00 o quilo!

Sempre arrola à Quinta cada negociante...

O velho Mediterraneo

Foi o Mediterraneo, o mar que banha três continentes, o berço da civilização ocidental, que mais tarde se havia de estender por todo o universo.

Já cinco mil anos antes da era cristã se desenvolvia nas suas margens uma civilização bastante adiantada para a época de então.

Começando na margem sul, no Egipto, o progresso foi-se estendendo em direcção a leste, contornando a Asia Menor, passou à Hélada e de ali à Itália, avançando em seguida para a Gália e para a Espanha, sempre sem perder de vista as margens recortadas pelas águas azulíneas daquele mar.

Foi o Mediterraneo o criador da ourivesaria, da vidraria, das faianças, da pirotécnica e da tinturaria, foi ele o inventor dum sistema de pesos e medidas que ainda hoje é usado em alguns países, foi ele quem criou, propulsou e animou a pintura, a escultura, a arquitectura, a matemática e a astronomia.

Nas suas margens nasceram e desenvolveram-se diversas religiões, algumas das quais (e entre estas o cristianismo) chegaram até nós.

Foi ele o criador dos jogos atléticos, de comodidades como a liteira e o guarda-sol e do luxo exagerado e conseqüente sensualismo que se estendeu dos persas aos romanos e que ainda hoje causa por vezes amargos de boca aos simples mortais.

Depois de ter criado vários sistemas de escrita, como a cuneiforme e a hieroglífica o Mediterraneo criou o alfabeto e não contente com isso inventou mais tarde o actual sistema de pontuação.

A construção naval teve o seu berço nas recortadas margens deste mar, cujas águas já muitos séculos antes de Cristo eram cortadas em todos os sentidos, pelas pequenas embarcações em que a remos e à vela os fenícios vieram até à Península e, ao que parece, se fixaram nas margens amenas e produtivas da nossa ria, como parecem comprová-lo os traços fisionómicos e o carácter comercial dos seus habitantes actuais.

Foi seguindo ao longo das suas margens, ou atravessando por vezes as suas águas, que os povos bárbaros da Asia invadiram e colonisaram a velha Europa.

Nenhum outro mar, nem mesmo

qualquer oceano, tiveram um passado tão brilhante e tão histórico como o Mediterraneo, que bem cedo começou a assistir ao balbuciar e aos estremeções em que por vezes parecia, subverter-se a civilização. Ele primeiro de que qualquer outro mar, viu erguerem-se e ruirem fragorosamente os grandes impérios e lidou de perto com toda essa pleiade de conquistadores que vai desde Ciro até Bonaparte.

As suas margens, bem como as suas águas, foram frequentemente regadas umas e confundidas outras com o sangue que corria nas inúmeras batalhas. E ele, o velho mar criador de civilizações lá continuava a baloiçar as suas águas, indiferente às tragédias duma Humanidade que tantas vezes se revelou sedenta de sangue e de loucura.

Assistiu às viagens do Ulisses, ao rapto de Helena, à destruição de Troia, à fuga de Eneias, às ambições dos Barcas, ao imperialismo dos cesares e ao apogeu e queda do Napoleão.

Ouviu murmúrios de amor, gritos de desespero, imprecações de combate e soluços de tragédia! Mas ele, o velho mar que banha três continentes e assistiu a tantas loucuras, lá continúa indiferente aos desmandos dos homens, baloiçando-se preguiçosamente e beijando avidamente com as suas águas cariciosas, as areias fulvas das suas praias.

Depois de criar tantas civilizações, serviu ainda de meio de aproximação entre o Oriente e o Ocidente, como que sentindo um sincero e ansioso desejo de proporcionar à tresloucada Humanidade, uma vida risonha, prospera e feliz.

Mas este mar, ao qual tanto deve a actual civilização, parece condenado por um destino cruel a ser testemunha forçada das grandes tragédias em que amiadadas vezes se debate em violentas contorções este velho e dementado continente. Assistiu ao trágico desenrolar da Grande Guerra e à hora em que escrevemos o canhão trôa fortemente nas suas margens, os torpedos correm velozmente ao longo das suas águas e do anilado céu que lhe serve de abobada uma chuva de bombas vai caindo cruel e impiedosamente por toda a parte, obrigando inúmeras vidas a transpor bem contra a sua vontade o limiar da eternidade.

Alberto Pacheco

ECOS & NOTÍCIAS

VIAGEM PRESIDENCIAL

Partiu na quarta-feira para os Açores, onde visitará os arquipélagos a convite dos respectivos governadores, o venerando Chefe do Estado sr. General Carmona.

Ao seu embarque assistiram milhares de pessoas que o saudaram com entusiasmo patriótico, e a oficialidade do Exército e da Armada apresentou-lhe cumprimentos de despedida.

O paquete «Carvalho Araújo» foi escoltado por uma divisão de contratorpedeiros e o Governo abriu pelo Ministério das Finanças a favor do Ministério do Interior um crédito especial da quantia de 1.000.000\$00 destinado ao pagamento das despesas da viagem presidencial, assim como também foi concedido às Juntas Autónomas dos distritos dos Açores um subsídio extraordinário da importância total de 700.000\$00, que será entre elas distribuído como fôr determinado pelo Conselho de Ministros.

O Ecos de Cacia deseja ao sr. Presidente da República uma feliz viagem.

ANULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Previnem-se os proprietários de prédios devolutos e sem mobília, que devem entregar as respectivas participações, até ao fim do corrente mês, na Secção de Finanças, a fim de poderem, em Janeiro próximo, requerer, em papel selado, a anulação da contribuição predial relativa às casas que tenham fechadas.

ARAME FARPADO

I
Andava muito intrigado
Porque a minha Micaela
Gastava dinheiro a êmo!
Mas não via resultado,
Nem mais nada na panela
E o vestuário era o mesmo.

II
Um dia vou dar com ela
Stendida, sobre uma carta,
Geográfica, já se vê;
E gritei: «O' Micaela!
— Vá lá p'ro raio que a parta —
Esse mapa é de você?»

III
«É sim, senhor, e depois?
Eu nunca ouvi que estudas
Nos posses fazer mal!
Já hoje comprei mais dois
E'inda mais hei-de comprar,
Porque nenhum é igual!»

IV
A fazer's tanta despêsa,
Fica sabendo, cachopa,
Só a mim me causas danos.
Mas para ter's a certeza
Na posição da Europa
Compra-o daqui a dez anos.

CARLOS H. DE GLIVEIRA.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONARIO

(Excerto)

A-pesar-da incredulidade que informações desta envergadura mais ou menos provocam no ânimo de quem os ouve, predispondo a encorajar-nos contra as resultantes consequências morais, o certo é que, novos desta ordem, ditos assim de chofre com ar de caso prevalecendo a outros assuntos, quando penetramos num meio diferente, extranho e algo cercado de perigos, têm o inconveniente de atordoar, desmoralizar e portanto de impedir as imediatas operações do raciocínio, tendentes ao equilíbrio, expurgando o rasoável do impossível ou improvável, medindo ou pautando o valor dos sucessos, para assim se formar uma melhor ou definitiva opinião. E' uma consequência da má impressão, quasi do medo, em organismos não acostumados às vicissitudes de uma guerra, ou em psicologias ainda não formadas nos conceitos da experiência da campanha mórmente no certão africano, com inimigos brancos e aguerriados.

Mas pouco depois, no assômo da razão e do discernimento, olha-se em redor do ambiente criado, concentrámos ideias, desenvolvemos raciocínios, e logo o estado normal de alma e espirito volta já com o ânimo fortalecido e—ainda mais—já como que familiarizado com as surpresas do imprevisito.

Foi o que, em segunda instância, se deu comigo ao ouvir, aqui e ali, aquelas afirmações mefistofélicas, aqueles segredinhos pessimistas; e, por momentos, numa antevisão fantástica mas grata aos sentidos, afigurouse-me o meu pelotão em combate, lançando pela sua bravura as armas portuguêsas e pondo à prova das vicissitudes do clima e da campanha a sua, abnegação, tenacidade, e resistência.

Entretimentos pensei assim: —São lóas o que contaram acerca das intenções dos alemães. Não podem deixar de ter um cunho fantástico de puerilidade tais afirmações. Se os alemães estão mortos por se nos entregar em condições honrosas, porque o não fizeram já? Estão à espera que nós lhes ditemos essas condições como vencedores?

«Utopias!... Isso reveste uma nova tática deles!...

«Até nisto não perdemos o grande defeito de julgarmos o extranho melhor que o nosso! Para nós... somos somente nós que fazemos asneiras!

«Os alemães, êsses são homens que nunca erram!...

«O processo por que nós, os portugueses em geral, narrámos os acontecimentos ou fazemos as consequentes deduções, pecam, em regra, por uma falsa visão das circunstâncias determinantes, por uma lastimosa deficiência de raciocínio perante a actuação dos factos ou por um excesso de confiança—quasi uma confiança infantil—na successão suposta favorável de acontecimentos, sem curarmos do estudo da sua exequibilidade!

«Isto é a consequência da defeituosa educação do povo a que, em absoluto, não pudemos eximir-nos por enquanto. Mas a educação bem cuidada e bem dirigida na sua orientação moral, modifica os defeitos psíquicos, estabelece em sólidas bases a parte relativa da metamorfose do carácter e concorre para um julgamento equilibrado dos actos humanos.

«Aneio por falar com outros camaradas para ajuizar quanto há de verdadeiro no que ouvi e notei».

Foi isto o que por momentos,

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

COMUNICADO

E' já tempo de mais para prestarmos contas aos nossos conterrâneos da projectada Liga e como fomos nós que nas colunas do *Ecoss* levantamos a «lebre», secundados pelos nossos amigos e prestantes conterrâneos srs. Ernesto Baptista e Alfredo Dias Pires e pouco tempo depois o nosso Redactor principal, a pedido de outro nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho, tomou sobre si o encargo de elaborar os respectivos estatutos, tarefa árdua, que só o muito amôr pela região, levou Anibal Cruz a dispender um grande esforço e a perda do seu precioso tempo na elaboração do seu trabalho, o qual foi apresentado numa tarde chuvosa de outono lá para as bandas do Campo Grande, perante um numeroso grupo de naturais da região. Depois de lido e apreciado por todos os presentes, foi o autor do trabalho muito felicitado e nomeada uma comissão de revisão, da qual fizemos parte e após duas ou tres reuniões ficaram os respectivos estatutos revisados, prontos para apresentar numa reunião magna dos naturais da região convocada para êsse fim em Lisboa.

No final da última reunião, há um dos componentes da comissão que se prontifica a passar todo o trabalho à dactilografia e assim mete o projecto de estatutos na algibeira e retira-se sem que até hoje desse conta do seu trabalho. Não pretendemos por forma alguma melindrar o nosso colega da comissão, mas como ultimamente aparece nas colunas do *Ecoss*, conterrâneos nossos a pedir-nos contas do trabalho apresentado pelo nosso Redactor principal e a demonstrarem grande força de vontade e muito mais depressa do que procuro fazer-me compreender—decerto sem o conseguir—veio ao meu pensamento predispondo-me, todavia, para enfrentar com coragem, êste novo panorama da guerra neste teatro.

Fim da viagem.

E assim terminou esta viagem de 33 dias (para a qual e segundo ouvi dizer, o Governo metropolitano contribuiu com cerca de 8 escudos diários (*) por cada oficial) percorrendo-se em 19 dias—18,8 rigorosos, segundo os puros horários—de Lisboa ao Cabo 5.671 milhas. Em 4 dias — 3,8 rigorosos — do Cabo a Lourenço Marques 1.100 milhas. Em outros 4 dias — 3,9 rigorosos — de Lourenço Marques ao Tungue . . . 1.133 milhas, num total de . . . 7.904, em 26,5 dias de singradura efectiva — 636 horas — à velocidade média, horária, de 12,4 milhas.

Das etapas diárias, a mais longa verificou-se no 3.º dia de viagem (5 de Junho) em que foram percorridas 330 milhas no período completo de 24 horas, de meio dia a meio dia, e a menor foi de 279 no dia 26, no percurso do Cabo a Lourenço Marques.

(*) correspondem hoje a 176 escudos

Celso Vilas.

(Continúa).

de pela organização da almejada Liga e já são decorridos quatro anos sobre o assunto, compete-nos como componentes da comissão de revisão, darmos uma satisfação a quem no-la pedir.

Por isso êste pequeno comunicado serve também para o nosso colega enviar sem demora o referido projecto para a redacção do *Ecoss*, a-fim-de que esta faça a convocatória da referida reunião magna de todos os naturais do Baixo Vouga, para que dela saia a fundação da Liga.

Lisboa, 12 de Julho de 1941

José Nunes Ferreira.

A Ponte de Angeja

Sr. Director do «*Ecoss de Cacia*»

Já não é a 1.ª vez, que leio no seu conceituado jornal notícias referentes à velha Ponte de Pau de Angeja, pois que não podia deixar passar sem me referir à dita Ponte de Angeja e à opinião de alguns colaboradores do *Ecoss*.

Diz o sr. Sêca & Méca, nas suas duas meias colunas do *Ecoss* do passado número 580. «Ora até que enfim (e já não é sem tempo) por autonomasia maluca, sempre se vai transformar a chamada Ponte de Angeja». Esse sr. naturalmente quer fazer arrelhar alguns angejenses, mas menos eu, porque já desde criança, eu sempre ouvi dizer a muitas pessoas antigas desse tempo, que era Ponte de Angeja.

E mais sr. Director, quando chegavam os «marinhões» com os seus barcos de peixe à minha terra, e era inverno, eles diziam aos frêgueses: «não se podia passar com a cheia à Ponte de Angeja». Porque é que eles não diziam antes, Ponte de Cacia?

Não diziam porque não eram do mesmo pensar do sr. Sêca & Méca. Esse sr. devia ter lido nos jornais diários da capital nos dias 1.º de Julho em notícias de Aveiro, que o trânsito pela Ponte de Angeja está interrompido. Pergunto, porque não publicaram a Ponte de Cacia?

E ainda mais sr. Director, diz o sr. Sêca & Méca que a ponte está afastada de Angeja mais de dois quilómetros, isso não é razão.

Eu não sei se o sr. Sêca & Méca conhece, mas quem fôr angejense como eu, deve conhecer, que ao fim da rua da Barca, passado umas centenas de metros à um prédio em que o sr. António do Cubo tem uma taberna, e como veem está pertinho das casinhas angejenses. No entanto, êsse prédio pertence já ao Cubo, (Frossos).

Não está afastado dois quilómetros de Angeja, será apenas quinhentos metros da última casa angejense, no entanto pertence ao Cubo.

E como tal, sr. Director, não podia deixar passar sem me referir às notícias que o *Ecoss* se digna publicar, porque o seu a seu dono.

Todos os angejenses podem pensar e entenderem da maneira que quizerem, no entanto eu, enquanto tiver vida e saúde, direi sempre a Ponte é Angejense a Ponte é de Angeja.

Estou radiante por tal melhoramento, e felicito os meus conterrâneos.

Muito grato lhe fico sr. Director que já é longa e massadora a minha carta, muito lhe agradeço.

Lisboa, 21-7-941

Vicente Marques de Campos J.º

REMOQUES

Chá das 5

De vez em quando, em minha casa, reúne-se um grupo de amigos meus, homens, todos eles, amigos da sua terra, ou, direi melhor, não sendo de cá oriundos, nela vivem há muitos anos e a ela se dedicam carinhosamente; além disso, são criaturas e pifitualistas, e amigas do Belo e do Bom, com letra maiúscula. Há dias, dissertando nós sobre um melhoramento esgueirense, obra de um outro homem, que, sendo natural de Aveiro, mas estando aqui casado, esta terra adoptou como sua, e a ela dedicou todos os seus momentos disponíveis, e era (porque a terra já lá o tem) Elisio Feio. Esse melhoramento, era o Outeiro (Alameda 31 de Janeiro).

Aquilo era um montículo coberto de mato, e, antigamente, tinha ao meio a capelinha do Mártir S. Sebastião, há mais de trinta anos demolida. A Junta além de Elisio Feio, era nesse tempo constituída por Joaquim Luiz de Abreu, João da Silva Castro, José António de Carvalho e outro que me não lembra agora.

Elisio Feio toma aquilo à sua conta, manda raspar todo o matalgal, e, transforma o recinto num lugar aprazível, arborizado convenientemente, e ajardinado em parte. Era coisa linda de ver-se, e gente de fóra o admirava, pois dali se desfruta um panorama lindíssimo, mesmo raro, tendo na frente o viaducto da C. P. servindo-lhe de fundo, a ria com suas marinhas de sal e as areias do mar.

Há anos, já aquilo ia a decair, ainda lá se gastou, pela Junta de Frêguesia, a linda quantia de cinco mil escudos em vedação (adôbos e cal para um muro e num portão de ferro).

Também, a Junta de então consentiu que ao meio da dita Alameda passassem os cabos de alta tensão da luz para Cacia, derrubando-se para isso algumas belas árvores... destrocadamente.

Vedou-se aquilo como dizemos, gastando-se tanto dinheiro, para quê, Santo Deus? Simplesmente, para isto; para ser hoje um campo de poucas veigonhas... nóturnas, e uma retrete Pública! Até lá há, com consentimento da Junta (mas isso é o menos, e—vá lá—é um entretenimento para os rapazes e um factor para os estafar, mesmo, para à noite, dormirem melhor) um campo de Basquete. Quanto à retrete, isto é verdadeiro; aquilo é uma grande porcaria! E é aquilo vedado... com um muro e um portão de ferro!!!

Oh! Céus! Que aquilo está mesmo bradando por vós!

Pois, na tal reunião de amigo a que aludi, foi lembrado com saúdade o tempo e os bocadinhos em que o nosso espírito se comprazia a admirar o bom e o lindo que aquilo era. Heje, só se lá fossemos para vir de lá tristíssimos, e com o lenço a tapar o nariz!!!

..... Agora, o que seria muito para se louvar, era: a actual Junta tomar a peito e—já não digo pôr «aquilo» como no tempo do falecido Elisio, mas, ao menos, tomar o local mais aprazível fazendo limpá-lo arranjar o banco de pedra do velho sobreiro, retocar os bancos do talude em volta... e evitar que os rapazes da bola, indo atrás dela, façam cair as avalanches de areia que prejudicam os visinhos sem necessidade.

Sêca & Méca.

Notícias de Villarinho

Exame.—Com boa aprovação fez exame de 1.º grau de instrução primária o menino Manuel Maria Ferreira Damião.

Estadas.—Vindo de Algés, onde é empregado na panificação, está neste lugar o nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva.—C.

Bom coração

Aos pequeninos leitores do «*Ecoss de Cacia*»

Ai, que bonito,
Que bonito Santo António
Tem o «Quim», num lindo altar!
... Mas o «Zézito»,
Um rapaz que é um demónio
Quere o santinho quebrar,
Não sei porquê,
Nem posso adivinhar...
O mais velhito, o «Quim»
Quando peito dele o vê
Diz logo assim:
—Tu vai-te daqui «Zézito»
Não seas mau, nem ruim...
Quer's quebrar o meu bonito,
Ai, que bonito
Santo António de Lisboa!...
Diz o «Zézito»:—Essa é boa!
Não. Quebrar-te não o quero,
Eu ainda sou sincero.
Pois apesar
De ser levado da breca,
Eu nunca pensei quebrar
Teu Santo António careca
Como disse ainda há pouco...
E' que eu sou louco!...
Porque choras?—diz o «Quim»—
De arrependido talvez?...
Diz-me «Zézito»:
—Pois desta vez...
Eu apenas pretencia
O teu bonito
Para depois... que alegria!
Ir pedir meio tostãozito
Para dar à minha mãe
Que está doente,
Infelizmente
Já nada têm
Para se poder comprar
Os remédios p'ra salvar.
—Eu gosto muito do santo
E tanto, tanto
Que quando eu ia dormir
Levava-o sempre comigo...
A falta dele vou sentir.
Mas como sou teu amigo
Pensei ajudar também
A salvar a tua mãe!
Pega nele e leva-o já...
Não faças caso
Va, que eu digo ao meu papá
Que se partiu por acaso.
—Então e se êle te castiga?...
—Não faz mal, sóiro por ti...
Mas trata o santinho bem...
...inda não vi
A tua amiga,
A tua mãe...
Vai «Zézito» e sê feliz!...
E viu-o partir a chorar,
Como quem diz
Falta um santo no altar.

JOSÉ DA SILVA NUNES

A velha Ponte de Pau

Enfim! Desapareceu a carcomida ponte; só temos que nos regosijarmos com êste facto.

Nestas colunas, ventillou-se por várias vezes êste momentoso assunto e ainda bem que o *Ecoss de Cacia* acaba de vêr corôada de bom êxito toda a sua campanha justa, recta e dentro da mais elevada retórica e dos seus princípios do verdadeiro jornalismo.

O *Ecoss de Cacia*, desde o início do seu reaparecimento, sobre a Direcção de Marques Damião e da chefia de redacção de Anibal Cruz, tratou logo de iniciar nas suas colunas, a maior propaganda para que a substituição da ponte fôsse um facto, pois aquella que acaba de desaparecer, tornara-se um verdadeiro escárnio de todos os visitantes da formosa região ribeirinha e o nosso poético Vouga.

Ainda bem! Não damos o tempo por mal empregado, de quando neste jornal rabiscamos alguns artigos, em pról deste importante melhoramento e apelámos para as entidades competentes a-fim de vermos em nossos dias o desaparecimento daquele montão de madeira a baloiçar sobre as cristalinas águas do Vouga.

A sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, endereçamos os nossos respeitosos agradecimentos e certos de que, dos mesmos agradecimentos compartilham todos os naturais da região do Baixo Vouga, muito e muito agradecidos.

Américo.

TRESPASSA-se

a Padaria e Merceria na Galafnia da Encarnação, (Ilhavo), de Saúl Simões Neto. (19)

Carteira Elegante

ANOS

No dia 4 do corrente completou mais um aniversário natalício o estimado Angejense sr. João Figueira, pai e sogro da nossa assinante sr.ª D. Lodovina Figueira Souto e João Nunes da Silva, estes residentes em Lisboa.

No último dia 24 festejou 11 aniversários o menino Manuel José Madeira, filho do sr. Libânio José Madeira e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Madeira, residentes em Lisboa.

A manhã, dia 27, completa 43 aniversários o nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial de padaria em Espinho e Paços de Brandão.

No mesmo dia passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Manuel Teixeira Reis, industrial de padaria em Vila Nova de Gaia e natural da vizinha freguesia de Angeja.

Também neste dia festeja 6 primaveras o menino Urbelino Marques Ventura, filhinho da sr.ª Vitória Ventura Pereira Duarte, esposa do nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, empregado de padaria no Barreiro.

Igualmente amanhã dia 27, passa mais um aniversário a sr.ª D. Crisanta da Silva Valente, esposa do nosso assinante sr. Luiz Valente, natural de Sarrazola e empregado de padaria na capital.

Ainda amanhã festeja 15 primaveras a galante menina Maria Alice Dias de Sousa, filhinha do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa e de sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Dias de Sousa, industriais de padaria em Setúbal e naturais de Angeja.

No dia 28 festeja as suas 21 primaveras a menina Maria Rosa Ferreira Damião, filha do nosso director sr. José Marques Damião e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião.

No dia 30 completa 20 aniversários o nosso amigo sr. José Pereira Duarte, empregado de padaria em Espinho, filho do nosso conterrâneo sr. Alfredo Pereira Duarte e de sua esposa sr.ª Rosa Ventura Duarte, lavradores na Quinta.

No dia 31 completa 50 aniversários o nosso assinante sr. António Dias Pereira, bemquisto industrial de padaria em Alcobaca e natural daqui.

No dia 1 do próximo mês de Agosto passa mais um aniversário o menino Fernando dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª D. Rosa dos Santos, residentes na capital e naturais de Cacia.

No mesmo dia 1 completa 26 aniversários o nosso assinante sr. Adelino Ventura Baptista, natural da Quinta e soldado da G. N. R. em Lisboa.

Ainda neste dia festeja 22 aniversários o nosso assinante sr. António de Oliveira Cete, empregado na Fábrica de Cerâmica de Jerónimo Pereira Campos, Filhos; de Aveiro e residente na Quinta do Gato.

DOENTES

Foi há dias operada a "pendecite", no hospital de S. José, a menina Maria de Lourdes, filha do nosso amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado gravador de Lisboa. A doente vai melhorando e oxalá que o seu restabelecimento seja rápido.

Está doente em Mataducos, o nosso correspondente naquele lugar sr. Mário Moreira.

EM VERANEIO

Em Cacia encontram-se veraneando desde a última semana, o nosso assinante e amigo sr. Alfredo Nogueira, sua dedicada esposa sr.ª D. Natália dos Santos Cunha, seu filhinho Manuel Ventura da Cunha Nogueira, e a sogra, mãe e avó destes sr.ª D. Ascensão dos Santos Cunha, to-

Auto-Industrial, Limitada

COIMBRA

4 GARAGENS DE RECOLHA - 3 ESTAÇÕES DE SERVIÇO
LAVAGEM - LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

SERVIÇO PERMANENTE

Avenida Navarro, 36 - Séde — Avenida Navarro, 45 - Garagem Lusitana
Avenida Sá da Bandeira, 104 - Garagem Santa Cruz
Nova Garagem da Avenida Fernão de Magalhães

Com grandes oficinas de reparações mecânicas.

Electricidade — Pintura — Segeiro — Estofador — Bate-chapas.
Banca de provas para afinação e reparação de motores a óleos pesados.
Aparelhos de grande precisão para análise científica de todos os órgãos eléctricos dos motores.
Aparelho hidráulico para desempenho rápido de carroçarias.
Rectificador de cambótas — Aparelhagem para rectificar e encamisar cilindros.
— : Execução rápida e perfeita : —
Pronto-Socorro privativo das oficinas.

Todos os acessórios para o automobilismo

Distribuidores exclusivos em Portugal das peças legítimas **CHEVROLET** da General Motors Company
Grande stock de peças — Opel — Blitz — Bedford — Oldsmobile — Vauxhall e G. M. C.
Depositários dos pneus **DUNLOP** e **MICHELIN**
Telefones : - Séde e Escritórios 58 e 614 PBX — Garagem e Oficinas 540 e 941 PBX
Estações de serviço Autorizadas, do Automóvel Club de Portugal

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves
Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.
Secção de óptica
venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.
A máxima correcção em tôdas as transacções.

Casa Pia de Lisboa

Esteve em festa no passado dia 3 do corrente a Casa Pia de Lisboa, para comemorar o 161.º aniversário da sua fundação.

Como obra de assistência e educação não há no País estabelecimento mais modelar, onde se tem formado brilhantes valores, tanto para as letras como para as artes, e ainda cidadãos prestigiosos que, no desempenho de altos cargos públicos, a Nação os recorda pelo dever cívico e pela grandeza intelectual.

As festas comemorativas constaram da exhibição do orfeão e da banda de música, constituídos pelos alunos, deliciando a assistência com os seus programas escolhidos, sendo em seguida servido um almôço de confraternização, ao qual presidiu o ilustre director geral da Assistência sr. dr. Braga Paixão e assistiram os professores e funcionários da Casa Pia com o respectivo director sr. dr. Sá Marques.

No final do almôço, o sr. dr. Braga Paixão proferiu um interessante discurso de enaltecimento à obra da Casa Pia, ao qual o ilustre director agradeceu.

Também, após os concertos musicais, o sr. dr. Diniz da Fonseca fez uma eloquente oração sobre a obra educativa do modelar estabelecimento, sendo muito saudado pela assistência.

Os alunos e professores no dia seguinte realizaram um agradável passeio a Sintra. — A. L.

Noticias de Taboeira

Estadas.—Está aqui vinda de Arruda dos Vinhos, a sr.ª Rosa Nunes dos Santos.

—Também vindo da capital está no nosso lugar o sr. Carmindo Marques Ferreira, que se fez acompanhar pelo seu visinho e amigo sr. José Marques de Almeida, que naquela cidade são empregados de padaria.

—De V. N. de Gaia está aqui o sr. Joaquim Nunes da Cruz, a passar uns dias em companhia de sua família.

—De Lisboa chegou aqui há dias a sr.ª Gracinda de Oliveira Barreiros e seus filhos, esposa do sr. Manuel Maria Marques de Oliveira.

—Do Porto o sr. Manuel Dias Guiomar.

—Vindo de Águeda, está aqui o sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias, que tenciona demorar-se em companhia de seus tios algum tempo.

Muito boas vindas.

Lâmpada eléctrica.—Até que enfim! Lá está ela, colocada no frontal da capela de St.ª Maria Madalena, mesmo pertinho do mostrador do relógio.

Lembrou-se de fazer este melhoramento o esgueirense sr. Américo Dias Capela, como oferta ao povo do nosso lugar; que vai concerteza ser inaugurado juntamente com a modificação de um lustre da capela, de cêra para electricidade, despeza esta que corre por conta e risco do grande taboeirense sr. A. Marques da Graça, tendo agora uma boa oportunidade para a sua inauguração.

Anos.—No próximo dia 30 completa 21 anos a menina Maria Rosa Pereira de Carvalho, filha do sr. Lourenço Pereira de Carvalho e de sua esposa sr.ª

NOTICIAS DE MATRUCOS

Exames.—Pela digna e inteligente professora da escola primaria de Almieira, ex.ª sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, foram levados a exame do 2.º grau os seguintes meninos: António Pereira de Moura, António Simões da Silva, João dos Santos da Cunha, Manuel Marques Moreira, Manuel Moura Pereira, Manuel Rocha Ferreira e Manuel d'Oliveira Maia Silva e Forte.

Todos os examinados honraram sobremaneira a sua ex.ª professora, pois tanto na prova escrita como na moral, portaram-se com brilho.

O ex.º Juri, fazendo justiça, classificou o 1.º com uma distincção, aprovando os restantes.

Parabéns a todos, e em especial à Ex.ª Sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, que pela sua inteligência e saber tanto honra o Magistério Primário. — C.

Noticias da Povoia e Paço

Doente.—Tem estado retido no leito com um melindroso tumor o nosso amigo sr. João Ruela de Oliveira, que, felizmente, vai experimentando melhoras.

Retirada.—Para o Barreiro, onde se foi empregar na panificação, retirou-se da Povoia no último dia 23 do corrente o nosso amigo sr. Pedro Rodrigues Barbosa. — C.

Maria Marques Pereira.

—No dia 27 faz 20 anos a menina Rosa Marques Bastos, filha da sr.ª Tereza Marques Bastos. Muitos parabéns.

Doentes.—Desde a última semana que se encontra doente a sr.ª Emília Nunes dos Santos, esposa do sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima, encontrando-se este nosso conterrâneo também doente, indo agora um bocadinho mais aliviado. Deus os melhore são os nossos votos.

—Já está melhor a menina Aurora Dias Ferreira.

—Também tem melhorado a menina Emília Marques da Cruz.

As vinhas.—Estão agora atacadas com a molestia negra, e a párra quasi secca sem que se lhe possa acudir.

Milharais.—Este ano o nosso campo não tem milho nenhum, visto a rêsca negra o ter roído completamente. Oportunamente falaremos. — C.

Noticias de Angeja

Falecimentos.—Com avançada idade faleceu aqui no último dia 19 do corrente a sr.ª Ana Fermelôa, esposa do sr. José Grácio.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, encorporando-se nele povo.

Ao viúvo e restante familia enviamos os nossos pêsames.

—Na última semana também faleceu aqui o mendigo José Pisea, que por todos era querido.

O cadáver do infeliz pedinte foi sepultado no dia immediato no cemitério local.

Estadas.—A passar a estação calmosa, encontram-se na sua casa de Angeja o nosso amigo sr. Ernesto da Silva Baptista, industrial de padaria no Monte de Caparica; sua estremosa esposa e o seu filho Ernesto, inteligente estudante do Seminário de Almada.

—Na Quinta da Barca desta freguesia está desde a última semana o nosso amigo sr. Raúl de Azevedo, concituado comerciante em Lisboa.

—Na sua linda vivenda desta freguesia, está veraneando com sua familia o nosso amigo sr. Francisco Reis, importante proprietário e capitalista em Lisboa.

—Também a passar a época calmosa está na sua linda vivenda da rua da Pereira com sua familia o nosso amigo sr. Fernando Nogueira Trindade, bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

—Vinda do hospital de Águeda, onde fez uma operação, já se encontra em sua casa completamente restabelecida a sr.ª Rosa Alves da Silva, esposa do sr. Vicente Nunes da Silva.

Retirada.—Para o Hospital de Águeda, onde se foi sujeitar a uma melindrosa operação na vista, retirou-se daqui a sr.ª Maria Lucas, esposa do nosso amigo sr. Vitorino Rodrigues Alves.

Prisões.—Por lapso na nossa última correspondência não demos os nomes de tôdas as prisões que se fizeram por causa do aguilhão, pois escapou-nos Delfim Marques de Almeida, do Sobreiro; e o guarda n.º 26 da P. S. P. que já havia sido expulso, não só por estar implicado neste caso, como por ter já respondido a um processo disciplinar que lhe moveu o comando da policia de Aveiro; bem assim como todos os seus colegas que estavam implicados neste caso do aguilhão. Lamentamos e ter escapado, pois ainda se encontra à solta um de Sarrazola, que, como dissemos se encontra envolvido no caso da burla do aguilhão. — C.

Noticias de Esgueira

Esta terra está atravessando uma grande crise de pouca sorte, no que diz respeito a águas potáveis.

A fonte da Biquinha, rua Dias Cainarim, têm a água impossível de se tragar, em virtude de se terem desviado para cima da sua canalisação, as águas d'enuxuro das duas valéas. que dantes iam para a viela da Barroca.

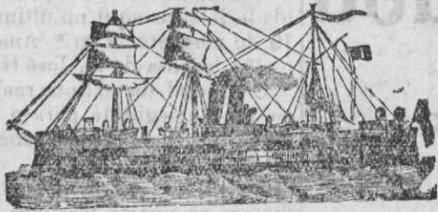
Com vista à Câmara Municipal, —A fonte do Meio (Obras Públicas) deve de ter a canalisação entupida, ou as águas perdidas, pois pouco falta para a mesma cair aos pingos.

Não sabemos a razão, mas a sua água, que era muito apreciada até em Aveiro, ultimamente deixou muito a desejar. E por último, a fonte do Olho d'Água, tem situado mesmo por cima da sua caixa de nascente um curral de vacas. Será possível que C. M. consinta tais coisas? Ao povo de Esgueira compete apresentar a sua queixa às duas entidades: C. M. e O. P., pois assim, é que as duas fontes que nos dão a água potável, não podem continuar.

Alerta conterrâneos, pugnamos pela nossa saúde e dos nossos vindouros. — C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Consultório dentário

Rua da Barca — ANGEJA

(475)

Neste bem montado consultório, executam-se todos os trabalhos de Odontologia e Prótese dentária, pelo sistema americano, aos preços mais acessíveis.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Aos Srs. industriais de Panificação!

MANUEL RODRIGUES MIRANDA

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

V A G O

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

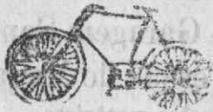
IDEAL

Não deveis exitar

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da Foto Ideal de Artur da Graça Melo Largo da Estação—AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a oleo e aguaréla. (493)

FOTO



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116 R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

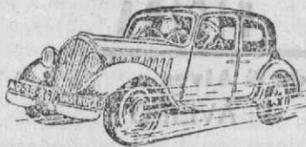
(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora. Senhoras e Cavalheiros :—



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055

FOTOGRAFIA PINHO

Rua Marquez de Pombal—ANGEJA

Se V. Ex.^a deseja tirar o seu retrato não perca tempo. Pois que agora temos em Angeja um artístico Atelier Fotográfico. Retratos perfeitos em todos os géneros: ampliações, esmaltes coloridos, trabalhos completos para amadores etc.

Preços de verdadeiro reclame. Sabes? Não esqueças! Para bons retratos só a Fotografia Pinho—ANGEJA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordões novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: de :

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

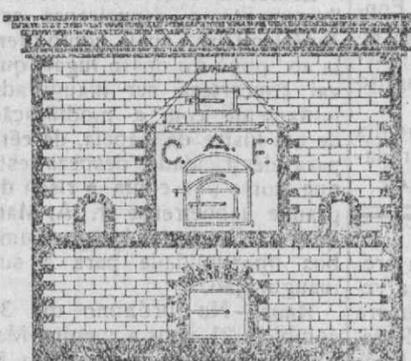
Casa Abrantes, Filhos

de JOAQUIM DOS SANTOS ABRANTES

(Telef. 47 aviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Esta firma encarrega-se da construção de fornos para padarias, assim como dos restantes utensílios pertencentes às mesmas: masseiras, taboleiros, ferragens, etc.

Responsabilisa-se por todos os serviços tendo direito os clientes de reclamar quaisquer defeito.



HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia dúzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados ateliers do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

(462) Não tire o seu retrato sem visitar a

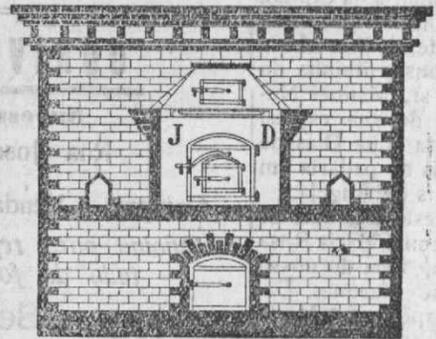
"Fotografia Lisboa"—ESTARREJA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONÍSIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Oficina de Fogo de Artificio

de— José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128